

Produção de abelhas-rainhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) pelo método de puxada natural em Belém, PA, Brasil

Jefferson David Araújo de Oliveira^(1,4), Luiza Helena da Silva Martins⁽²⁾ e Daniel Santiago Pereira⁽³⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, bolsista Pibic/CNPq na EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽²⁾ Professora, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA. ⁽³⁾ Pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

⁽⁴⁾ jeffdavid0@gmail.com

Introdução: A apicultura brasileira vem se estabelecendo ao longo dos últimos anos e, além de sua relevância financeira direta para o Brasil, pela extração de produtos apícolas como mel, pólen, geleia real, própolis, cera e a própria apitoxina, a atividade contribui também para a ampliação da produtividade agrícola e para a preservação da biodiversidade por meio da polinização. A espécie de abelhas *Apis mellifera*, conhecida popularmente como africanizada, é resultado do cruzamento das raças europeias como abelha italiana (*Apis mellifera ligustica*) e africana (*Apis mellifera scutellata*). As abelhas africanizadas são ativas o ano todo, altamente produtivas e resistentes a doenças. Para que seja garantida a produtividade de uma colmeia, é necessária uma boa rainha, pois é ela a responsável por transmitir toda a informação genética à família. Em vista disso, a troca planejada por outras rainhas nas colmeias busca diminuir os custos e maximizar a produção. **Objetivo:** Produção de abelhas-rainhas africanizadas (*Apis mellifera*) pela técnica de três cheiros, avaliando três métodos de produção de células reais pelas abelhas-operárias nas condições do trópico úmido, na Embrapa Amazônia Oriental. **Material e métodos:** O procedimento foi realizado com três tratamentos e três repetições para cada tratamento. Foram preparados nove núcleos, distribuídos em três tratamentos: Tratamento 1 – Puxada natural: núcleo composto por um quadro de cria com larvas de operárias de 1 a 3 dias, um quadro de cria operculada, um quadro de pólen, um quadro de mel; Tratamento 2 – Puxada natural com cria em W: núcleo composto por um quadro de cria com larvas de operárias de 1 a 3 dias cortado em W para proporcionar uma área maior para puxada de novas realeiras, um quadro de cria operculada, um quadro de pólen, um quadro de mel; Tratamento 3 – Puxada natural com cria em W com alimentação artificial: núcleo composto por um quadro de cria com larvas de operárias de 1 a 3 dias cortado em W para

proporcionar uma área maior para puxada de novas realeiras, um quadro de cria operculada, um quadro de pólen, um quadro de mel e suplementada com alimentação proteica e energética. **Resultados:** Através de análise estatística descritiva, observou-se que não houve diferença estatística significativa, ou seja, os resultados dos três tratamentos foram muito próximos. Conforme analisado, a porcentagem de realeiras formadas foi de 29,27% no tratamento 1, 31,71% para o tratamento 2 e 39,02% para o tratamento 3. **Considerações finais:** Recomenda-se a adoção do tratamento 1, ou seja, para produção de realeiras nas condições observadas, com o método três cheiros, somente introduzir um favo com cria de operárias de 1–3 dias sem o uso de alimentação artificial, o que torna mais prático e menos dispendioso ao produtor todo o processo. Podendo este ser um método usado por pequenos produtores na obtenção de abelhas-rainhas africanizadas (*Apis mellifera* L.).

Termos para indexação: abelha africanizada, apicultura, três cheiros, rainha, realeira.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Embrapa Amazônia Oriental.